

10244

KEY CL. 0342
SIST. 50187

56

1. Reynaldo Moura
2. Meio de Semaha
3. Correio do Povo
4. Crônica sobre a vida

03a 0027-50

5. Porto Alegre

6. 15 de Junho de 1950

7. número 213

8. Seção - Arte e Literatura

9. Bom

10. Amélia Ester

11. 25 de Maio de 1994

MEIO DE SEMANA

(Especial para o "Correio do Povo")

Reinaldo Moura

Em geral, não temos o sentimento de cada dia que nasce, cintila um momento, murcha para sempre. Para onde vão esses dias que morrem?... interroga o espirito subterraneo no instante que se sente tocado pelo demonio da vida breve. E examina em silencio o misterio dos espelhos, sondando a cintilante voragem onde o murchar das máscaras é imperceptível. Deseja recordar os dias mortos, as lisas semanas que o tempo levou na sua torrente, os anos envoltos na penumbra do esquecimento. Se não marcou cada instante da vida com a fixação de um diario captando todas as horas de certa importancia na existencia, se não tomou nota daquelas madrugadas, daqueles minutos de decisão, do dia em que... então nada mais restará. Procura recordar e sente que milhares de dias na existencia se consumiram como um cigarro ardendo sosinho. Se dissolveram nos algarimos dos relógios, e sua cinza tombou no tempo como um leve nevoeiro que não deixa recordações. Se acreditar que o sol com seu cortejo de planetas, nos conduzirá um dia a um espaço de quatro dimensões, talvez

espere recuperar os fragmentos de tempo morto que devorou sem sentir. Enquanto espera, o único recurso é explorar a capacidade ilimitada da imaginação. Sabe que as coisas que aconteceram, assim recuadas na distancia da memoria, estão envoltas num véu ilusório. O tempo as deforma e os homens as sentem verdadeiras, sem se darem conta da deformação. O resto é a imaginação que elabora e desdobra em seu trabalho infinito. O passado vai sendo, de acordo com a estrutura do presente, e não é nunca em definitivo o que for, mas o que nós desejamos que seja, dentro dos limites da nossa defesa inconsciente contra a realidade desagradavel. Daí já não importar o que existiu e ignoramos em parte, modificando de acordo com as nossas conveniencias profundas. Descoberto o jogo capcioso, o espirito passa a explora-lo, cultivando uma vida ilusoria, mas feliz. O que os homens imaginam tem a perfeição transitorio do inacabado. Essa vaga impalpavel como a substancia dos sonhos, vai avançando e submergindo regiões antes apagadas como locais de sombra. As possibilidades se desdobram sempre, é só ir criando, tirando da treva branca do inexistente as fórmulas mais ageis do desejo. Como a lamina das aguas invadindo a sêca desolação do musgo abandonado, e realizando a ressurreição desse verde novo e brilhante que é a expressão tenra da vida. Nessa invasão de espaços inanimados, quem desejar poderá trazer á tona a tãla misteriosa de seu proprio romance como a construção de um universo pela musica, as linhas brotando de cada som, o cristal se aguçando em cada aresta sonora, as gelatinas se dilatando ao romper de cada golfo melodico. Então povoaremos de imprevisto os dias que se foram, e talvez possamos perceber durante um segundo

o local onde se encontram, fixados para sempre nesse mundo perdido - Reinaldo Moura-.